

**COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

José Roberto Rodrigues da Silva

MIGRAÇÕES INTERNAS NO NORTE FLUMINENSE (RJ)

Rio de Janeiro
2026

José Roberto Rodrigues da Silva

MIGRAÇÕES INTERNAS NO NORTE FLUMINENSE (RJ)

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia do Colégio Pedro II, como requisito parcial para graduar-se em Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Monsorens da Motta Junior

Rio de Janeiro

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha catalográfica elaborada por Felipe José Lêdo (CRB7 nº 6967/O),
bibliotecário do Colégio Pedro II, Campus Realengo II.

S586m Silva, José Roberto Rodrigues da
Migrações internas no Norte Fluminense (RJ) / José Roberto
Rodrigues da Silva – Rio de Janeiro: [s.n.], 2026.
28 p.

Orientadora: Prof. Dr. Paulo Roberto Monsores da Motta Junior.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Colégio Pedro II,
Curso de Licenciatura em Geografia.

1. Migração Interna - Brasil. 2. Migração Pendular. 3.
Desigualdade Social. 4. Norte Fluminense (RJ : Mesorregião). I.
Motta Junior, Paulo Roberto Monsores da (orientador). II. Colégio
Pedro II. III. Licenciatura em Geografia. IV. Título.

CDD 304.8137

José Roberto Rodrigues da Silva

MIGRAÇÕES INTERNAS NO NORTE FLUMINENSE (RJ)

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia do Colégio Pedro II, como requisito parcial para graduar-se em Licenciatura em Geografia.

Aprovado em: ____/____/____.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Paulo Roberto Monsores da Motta Junior
Colégio Pedro II

Prof. Dr. Faber Paganoto
Colégio Pedro II

Prof. Me. Adérito Picamilho Pimenta
Colégio Pedro II

Rio de Janeiro
2026

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso investiga a dinâmica das migrações internas na região Norte Fluminense, no estado do Rio de Janeiro. Motivado por um vínculo afetivo e familiar com o 3º distrito de São Fidélis (Pureza), o estudo busca compreender, sob a ótica da Geografia, o esvaziamento populacional do campo e os fluxos migratórios na região. As metodologias utilizadas foram a revisão bibliográfica e a análise de produções acadêmicas que discutem a dinâmica populacional e suas possíveis razões e/ou explicações. Os resultados indicam que, enquanto municípios como Macaé e Campos dos Goytacazes exercem uma forte atração econômica, gerando processos de mobilidade pendular e crescimento urbano acelerado, municípios vizinhos sofrem com o esvaziamento de suas áreas rurais, desemprego e a degradação ambiental. Conclui-se que a mobilidade no Norte Fluminense reflete uma redistribuição da força de trabalho moldada pela lógica do capital, exigindo olhares atentos para as desigualdades socioespaciais geradas nesse processo.

Palavras-chave: Norte Fluminense; migrações internas; mobilidade pendular; indústria do petróleo; geografia da população.

ABSTRACT

This undergraduate thesis investigates the dynamics of internal migration in the North Fluminense region, in the state of Rio de Janeiro, Brazil. Motivated by an affective and family connection to the 3rd district of São Fidélis (Pureza), the study seeks to understand, from a geographical perspective, the depopulation of rural areas and migratory flows in the region. The methodologies employed included a literature review and an analysis of academic works addressing population dynamics and their possible causes and/or explanations. The results indicate that, while municipalities such as Macaé and Campos dos Goytacazes exert strong economic attraction, generating commuting patterns and accelerated urban growth, neighboring municipalities face the depopulation of their rural areas, unemployment, and environmental degradation. It is concluded that mobility in the North Fluminense region reflects a redistribution of the labor force shaped by the logic of capital, requiring closer attention to the socio-spatial inequalities generated by this process.

Keywords: Northern Rio de Janeiro State; internal migration; commuting; oil industry; population geography.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Caracterização da Região Norte Fluminense.....	8
2 JUSTIFICATIVA: O NORTE FLUMINENSE É O MEU LUGAR	13
3 METODOLOGIA.....	14
4 O DEBATE SOBRE AS MIGRAÇÕES INTERNAS	16
5 O DEBATE SOBRE AS MIGRAÇÕES INTERNAS NO NORTE FLUMINENSE: UM BREVE ESTADO DA ARTE	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

O Norte Fluminense faz parte da minha história familiar. Esse vínculo afetivo/familiar foi o principal motivador para a realização desse trabalho de pesquisa. Sou originário do Norte Fluminense, vivi grande parte da minha infância na Zona Rural de São Fidélis. Na adolescência, morando no Rio de Janeiro, era costume da minha família passarmos as férias escolares em São Fidélis, especificamente a Zona Rural, no distrito de Pureza. Baseado em minhas experiências e história familiar, constatei que muitas mudanças aconteceram nesse espaço, principalmente no período entre as décadas de 1980 e 1990. Nesse período, as grandes plantações de arroz, milho e principalmente os grandes canaviais deram lugar aos pastos destinados à pecuária de corte e leiteira. Além disso, muitas famílias deixaram o campo, em sua maioria os mais jovens em idade produtiva. Considerando esse “esvaziamento humano” e as transformações apresentadas pela paisagem dentro desse espaço rural, pensamos que aos olhos da Geografia podemos apresentar possíveis explicações para essas ocorrências no Norte Fluminense/RJ. Em um primeiro momento, planejamos a execução de um trabalho empírico, com a sua construção a partir de um trabalho de campo e a busca por embasamentos teóricos que pudessem trazer respostas sobre o padrão espacial da população do Norte Fluminense no interior dessa região. Diante de algumas adversidades indesejadas, partimos então para um novo planejamento na construção desse trabalho.

Nesse contexto, considerando as contribuições do geógrafo humanista Yi-Fu Tuan (2018), compreender as migrações internas no Norte Fluminense exige considerar não apenas os deslocamentos populacionais no espaço, mas também as relações estabelecidas pelos indivíduos com os lugares de origem e de destino. A partir dessa perspectiva, o conceito geográfico de lugar torna-se relevante para a análise, uma vez que possibilita compreender o espaço a partir das experiências, dos sentimentos de pertencimento, das relações sociais e dos vínculos construídos pelos sujeitos ao longo de suas trajetórias. O migrante, ao deixar determinado lugar e estabelecer-se em outro, realiza uma mudança espacial e passa a vivenciar novas relações sociais, econômicas e culturais, podendo, ao mesmo tempo, manter diferentes formas de vínculo com o lugar de origem. Assim, pensar a mobilidade espacial a partir do conceito de lugar contribui para compreender os movimentos populacionais para além de sua dimensão quantitativa, evidenciando como esses deslocamentos participam da transformação dos espaços e das relações sociais neles construídas.

A partir de uma perspectiva geográfica, em um primeiro momento pensando no alcance da Geografia da População, passamos a pensar sobre esse movimento migratório do

Norte Fluminense. Ao avançar da graduação recebi novas lentes a partir de reflexões propostas em Geografia Agrária. Dentro dessa disciplina, passei a pensar no Êxodo Rural, a relação Campo-Cidade, a distribuição desigual e o uso da terra. Essas reflexões convergiram com minha história e a de muitas famílias em Pureza, 3º distrito de São Fidélis/RJ. Então, a partir dessa reflexão, chegamos no tema dessa pesquisa.

Ao iniciarmos a construção desse trabalho de pesquisa, tínhamos definido um recorte geográfico direcionado à Pureza, 3º distrito do município de São Fidélis, bem como a construção de um trabalho empírico com enfoque nas pessoas e suas condições socioeconômicas. Diante de limitações encontradas no desenvolvimento da pesquisa empírica inicialmente planejada, fomos direcionados a uma nova proposta na construção desse trabalho, visando fazer a revisão de algumas literaturas acadêmicas sobre migrações internas da Região Norte Fluminense. Desse modo, consideramos esse trabalho como um suporte inicial para uma pesquisa posterior e mais aprofundada sobre a questão da mobilidade populacional nessa região.

1.1 Caracterização da Região Norte Fluminense

O estado do Rio de Janeiro é oficialmente dividido pelo Governo do Estado em oito Regiões de Governo para fins de planejamento e gestão, composto por 92 municípios. As regiões são: Metropolitana, Baixadas Litorâneas, Centro-Sul Fluminense, Costa Verde, Médio Paraíba, Noroeste Fluminense, Norte Fluminense e Serrana (conforme podemos identificar na Figura 1).

A região Norte Fluminense é extensa, com uma cobertura de 9.745 Km², o que representa em torno de 23% da área total do estado, que é de 43.697 Km². A região tem uma cobertura territorial superior à Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Campos dos Goytacazes tem 4.026 km², cerca de 41% da extensão territorial da região, constituindo-se como o maior município do estado do Rio de Janeiro. Quanto à topografia, é marcada por grandes extensões planas (de planaltos) e cortada por diversos rios, sendo o rio Paraíba do Sul o mais importante.

A região Norte Fluminense vem sendo observada a partir de diferentes critérios técnicos utilizados por instituições como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nesse contexto, merece destaque o Projeto de Lei nº 1.440/2019, que propôs o reconhecimento de determinados municípios do Norte e Noroeste Fluminense como integrantes de uma área de clima semiárido. A proposta, entretanto, não se limitava à classificação climática. Seu conteúdo articulava o reconhecimento

do semiárido à ampliação do Programa Garantia-Safra e à criação de um Fundo de Desenvolvimento Econômico do Norte e do Noroeste Fluminense. Dessa forma, a proposta pode ser compreendida também a partir de suas dimensões político-institucional e econômica, uma vez que o reconhecimento territorial pretendido estaria associado à possibilidade de acesso a políticas públicas específicas e à criação de mecanismos de promoção do desenvolvimento regional.

A classificação territorial, nesse caso, ultrapassa a dimensão estritamente climática, assumindo também uma dimensão política e econômica, na medida em que pode influenciar a inserção dos municípios em programas governamentais, benefícios e instrumentos de planejamento regional. O projeto foi aprovado pelo Senado em julho de 2025, mas recebeu veto integral em 8 de agosto de 2025. O Executivo apontou inconstitucionalidade e contrariedade ao interesse público, argumentando, entre outros pontos, que a proposta desprezaria a competência do Conselho Deliberativo da Sudene para estabelecer critérios de delimitação do semiárido.

Com relação a essa temática, podemos levantar alguns questionamentos acerca das transformações ambientais ocorridas na região: Quais processos históricos e socioeconômicos contribuíram para a atual configuração da paisagem e das condições ambientais do Norte Fluminense? Historicamente, grande parte da região esteve inserida no domínio da Mata Atlântica, caracterizada pela presença de formações florestais e elevada diversidade biológica, associadas a diferentes condições de umidade e disponibilidade hídrica. Entretanto, o processo de ocupação do território brasileiro, fortemente concentrado inicialmente nas áreas litorâneas, promoveu profundas transformações sobre essa cobertura vegetal. No Norte Fluminense, a expansão das atividades agrícolas, especialmente da produção canavieira, bem como a pecuária, a exploração dos recursos naturais e, posteriormente, a expansão urbana, contribuíram para a alteração da paisagem e para a redução da cobertura original da Mata Atlântica. Esses processos podem ser compreendidos no contexto histórico de apropriação e transformação da natureza pelas atividades econômicas, associadas às diferentes etapas de desenvolvimento do capitalismo no território brasileiro. Dessa maneira, compreender as atuais características ambientais da região requer considerar a relação histórica entre sociedade, natureza, ocupação territorial e formas de produção do espaço.

Em todo o processo de ocupação e exploração dessa região, aconteceu uma imensa degradação ambiental, o que provocou a derrubada de florestas nativas para a construção de moradias, para a agricultura, sobretudo a cultura da cana-de-açúcar e a pecuária. Com a devassa ambiental promovida na Mata Atlântica, as reservas e nascentes de água foram desaparecendo,

Em se tratando de demografia fez-se necessário recorrermos aos dados censitários do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A partir desses dados, podemos compreender melhor a dinâmica espacial da população no Norte Fluminense. Visualizando e analisando os dados numéricos, percebemos que alguns municípios da região cresceram de forma explosiva em seu quantitativo populacional, outros cresceram menos e alguns mantiveram-se quase que estagnados quanto à sua demografia. Vejamos o quadro abaixo:

Tabela 1 – Distribuição/Evolução populacional da região Norte Fluminense, 2000 a 2022

Recortes Espaciais	População 2000 (A)	População 2010 (B)	População 2022 (C)	Variação percentual entre 2000 e 2022 (%)	Variação percentual entre 2010 e 2022 (%)
Estado do Rio de Janeiro	14.391.282	15.989.929	16.054.524	11,56	0,40
Região Norte Fluminense	698.783	849.515	920.815	31,78	8,39
%da população da RNF no ERJ	4,86	5,31	5,74	-	-
Campos	406.989	463.731	483.551	18,81	4,27
Carapebus	8.666	13.359	13.847	59,79	3,65
Cardoso Moreira	12.595	12.600	12.958	2,88	2,84
Conceição de Macabu	18.782	21.211	21.104	12,36	-0,50
Macaé	132.461	206.728	246.391	86,01	19,19
Quissamã	13.674	20.242	22.393	63,76	10,63
São Fidélis	36.789	37.543	38.939	5,84	3,72
São Francisco de Itabapoana	41.145	41.354	45.059	9,51	8,96
São João da Barra	27.682	32.747	36.573	32,12	11,68

Fonte: Censos 2000, 2010 e 2022/IBGE.

Ao analisarmos os dados do quadro acima, constatamos que a população do Norte Fluminense representa 5,74 % da população do estado do Rio de Janeiro de acordo com o Censo Demográfico 2022, do IBGE. Um outro ponto interessante é que a população da região representa um crescimento maior que o estado, é bem claro no quadro o destaque das

representações de Campos dos Goytacazes e Macaé quanto a esse elevado índice de crescimento populacional. Afinal, a que se deve esse crescimento? Buscaremos, através desse trabalho, analisar publicações acadêmicas que esclareçam, à luz da Geografia, esse “mistério”.

2 JUSTIFICATIVA: O NORTE FLUMINENSE É O MEU LUGAR

Este Trabalho de Conclusão de Curso é motivado, inicialmente, pelo envolvimento afetivo com a região Norte Fluminense, local de nascimento e espaço no qual se estruturam importantes vínculos familiares. Essa relação constitui o ponto de partida para a escolha do tema. Entretanto, embora a experiência pessoal tenha despertado o interesse pela investigação, não se pretende fundamentar este estudo em uma perspectiva meramente nostálgica. Busca-se, ao contrário, transformar essa vivência em objeto de investigação geográfica, compreendendo a região a partir de seus processos sociais, econômicos, territoriais e populacionais.

A intencionalidade deste trabalho é dar visibilidade ao Norte Fluminense, direcionando a atenção para os processos migratórios que nele se desenvolvem por meio da análise científica. A literatura examinada evidencia a ocorrência de diferentes formas de mobilidade populacional na região, entre as quais se destacam o êxodo rural, os deslocamentos pendulares, as migrações sazonais, as de retorno e as permanentes. A identificação dessas modalidades de deslocamento demonstra a complexidade da dinâmica demográfica regional e reforça a necessidade de compreender as migrações a partir de suas articulações com as transformações econômicas e territoriais locais.

Este trabalho pretende contribuir para o fortalecimento das pesquisas sobre migrações internas no estado do Rio de Janeiro, especialmente no contexto do Norte Fluminense. Ao reunir e analisar parte da produção acadêmica existente sobre o tema, busca-se sistematizar conhecimentos que sirvam de referência para investigações futuras. Reconhece-se que a presente pesquisa não esgota a complexidade dos processos migratórios regionais, mas contribui para a identificação de lacunas e possibilidades de aprofundamento, estimulando novas abordagens sobre a mobilidade populacional na geografia fluminense.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho de pesquisa adota uma abordagem de caráter bibliográfico, usamos uma metodologia baseada na busca por trabalhos acadêmicos que foram produzidos a partir do tema que estamos trabalhando, as migrações internas na região Norte Fluminense. Nós construímos esse trabalho a partir da revisão literária dessas produções.

O que é uma revisão de literatura? Estamos em uma realidade em que a sociedade é movida pela informação, isso exige total atenção com os acontecimentos, o tempo todo bem-informados, enquanto pesquisadores, precisamos ler boas obras, estar a par do desenvolvimento das áreas em que atuamos. Esta citação reforça esta ideia, ao ponderar que “neste cenário informacional, as revisões de literatura por seu aspecto sumarizador (resumos concisos) assumem importante função orgânica, juntamente com os índices e as bibliografias especializadas” (Moreira, 2004, p. 21).

A revisão de literatura é a base para a escrita de um texto acadêmico, independente do gênero: seja uma tese, uma dissertação, um projeto de pesquisa ou a escrita de um artigo científico de revisão. A revisão de literatura proporciona o encontro de pesquisas com similaridades, a análise da metodologia utilizada pode te direcionar em um caminho que alguém já percorreu, há uma fonte histórica sobre um determinado tema. Ela fornece um referencial teórico para fundamentar a estrutura de um texto acadêmico.

A execução da revisão de literatura é muito relevante no sentido de dar visibilidade e notoriedade a trabalhos que se encontram ou têm similaridades com o tema proposto na construção do artigo. Nos possibilita analisar metodologias já aplicadas por outros pesquisadores, contribuindo para o fortalecimento da discussão científica sobre o tema.

Para garantir a qualidade e a confiabilidade da análise, a busca foi realizada em fontes reconhecidas, privilegiando textos publicados por instituições de ensino superior, periódicos acadêmicos indexados e obras de referência na área da Geografia, aceitando contribuições de áreas correlatas (Sociologia, Demografia, Ciências Sociais Aplicadas) que contribuem sistematicamente na discussão e estudos sobre o tema. A pesquisa foi realizada em bases de dados e repositórios como Google, Google Acadêmico, Scielo, Periódicos CAPES, BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações) e Repositórios institucionais de universidades do Rio de Janeiro e de outras regiões que tenham estudos relacionados.

Após a seleção, os textos foram estudados e organizados em fichamentos, contendo informações basicamente sobre: título, autor(es), ano, instituição, objetivos, metodologia e principais resultados. Na presente análise buscamos identificar convergências e divergências

entre os autores, quem sabe encontrar lacunas ainda pouco exploradas. Essa etapa possibilitou a construção a partir de diversos olhares sobre a temática, procurando uma base teórica para a elaboração deste trabalho.

4 O DEBATE SOBRE AS MIGRAÇÕES INTERNAS

A origem etimológica da palavra migração vem do latim *migratio,ōnis*, que traz o significado para migração como “passagem de um lugar para outro”. O dicionário da língua portuguesa não estabelece o tempo, a distância e nem mesmo a permanência dos indivíduos nesse movimento migratório, ou seja, um simples deslocamento a trabalho, férias ou qualquer que seja o motivo, também está incluso nesse abrangente significado desta palavra.

Como o nosso caso vai para uma análise geográfica, o que teríamos a agregar ao significado desta palavra a partir das lentes da Geografia? A professora Olga Maria Schild Becker, no texto “Mobilidade Espacial da População: Conceitos, Tipologia, Contextos” (Explorações Geográficas, 1997, p. 319-367), nos oferece um amplo arcabouço teórico sobre a mobilidade da população, considerando diversos momentos da migração nos mais variados períodos e contextos do estudo científico da Geografia da população.

A autora explora de forma ampla diferentes tipos de abordagens sobre o tema, nos levando para além da visão clássica tradicional sobre migração. A mobilidade espacial não se trata de um processo isolado, mas um processo dinâmico, contínuo e multiforme. Dentro dessas variações, a autora conclui que os movimentos populacionais possuem diferentes durações e naturezas, podendo se apresentar em formatos como migrações definitivas, pendulares e sazonais.

Procurando uma contextualização histórica para a dinâmica migratória no Brasil, percebemos que a migração no território brasileiro performou nos 1950 e 60 um intenso fluxo rural /urbano entre regiões, onde a região Sudeste já se despontava como um destino para esses migrantes, com destaque a São Paulo e Rio de Janeiro. Estamos falando de um período marcado por concentrações fundiárias e industrialização dos grandes centros urbanos do sudeste brasileiro (Becker, 1997).

Já na década de 1970 ganha força outra modalidade, a migração interestadual, com destaque ao deslocamento dos nordestinos em direção do sudeste brasileiro e dos sulistas rumo ao Centro-oeste e Norte do país, promovendo uma expansão e consolidação do mercado de trabalho em uma parte expressiva do território nacional. Esses movimentos aconteceram baseados em questões econômicas e algumas promessas de melhores condições de vida e a aquisição de terras e recursos.

Podemos trazer a memória os períodos de secas extremas no sertão nordestino, era muito comum noticiários sobre deslocamentos de trabalhadores nordestinos para os grandes canaviais (plantação da cana-de-açúcar) paulistas, estes trabalhadores se tornaram conhecidos como

“boias frias”. Eles receberam esse nome porque levavam suas marmitas ou sua “boia” que eram consumidas frias, porque não tinham uma infraestrutura adequada para acomodá-los com o mínimo de dignidade nos seus locais de trabalho, sem um lugar para o descanso e aquecimento de suas refeições. Estamos falando de trabalhadores temporários que se moviam conforme as safras. Como se sabe, esses movimentos são consequência do subemprego e desemprego sazonal, em que trabalhadores são forçados a procurarem alternativas para o seu sustento por causa das variações climáticas do ano com relação a produção, períodos de alta e baixa nas safras que provocam essas idas e vindas desses trabalhadores vítimas do desemprego e subemprego no campo. Como assinala Becker (1997):

Multiplicaram-se as migrações de assalariados rurais temporários (volantes, boias-frias) especialmente para a colheita da cana e da laranja, expressão do subemprego sazonal e das relações de trabalho informais gerados pela modernização capitalista no campo (Becker, 1997, p. 321)

Ao pensar migração no seu livro clássico “Economia Política da Urbanização”, Paul Singer (1973) não apresenta uma definição de migração como um evento isolado, mas sim como um processo socioeconômico fundamental dentro da lógica do capitalismo. Para Singer (1973), a migração é um fluxo de mão de obra que ocorre como consequência direta da assimetria ou discrepância de desenvolvimento entre o campo e a cidade, e entre as diferentes regiões de um país.

Singer (1973) define a migração como um mecanismo de redistribuição da força de trabalho, impulsionado por dois fatores: a força de expulsão (geralmente o campo) que repele o indivíduo do seu lugar de origem e a força de atração (geralmente a cidade) que oferece atrativos nos lugares a que se destinam. O desenvolvimento do capitalismo no meio rural, com a modernização da agricultura e a concentração de terras, leva à expulsão de camponeses e trabalhadores rurais de suas atividades tradicionais. Sem acesso à terra ou a meios de produção, eles se tornam uma mão de obra "excedente", desempregados e desvalorizados para o pouco trabalho que aparece. Por outro lado, o desenvolvimento da indústria e a concentração de capital nas cidades criam uma demanda por mão de obra para as fábricas e para o setor de serviços. A promessa de emprego, mesmo que precário, atrai essa população expulsa do campo.

Portanto, para Paul Singer (1973), a migração é uma “escolha forçada” ao indivíduo, por motivos adversos, é uma resposta imposta pela necessidade do capital de movimentar a força de trabalho para as cidades. É nos grandes centros que estão os recursos, são centros de acumulação. A migração é um componente inerente ao processo de urbanização capitalista, que

transforma o camponês em proletário urbano e alimenta o crescimento das cidades. Há uma promoção de perda no campo, para alimentar o insaciável modelo capitalista.

Apesar de ser um autor clássico, as discussões de Singer (1973) permanecem atuais para a compreensão da realidade migratória do século XXI. Contudo, autores contemporâneos ampliam essa análise ao investigar as relações entre mobilidade populacional, trabalho e reprodução do capital. A partir de uma perspectiva neomarxista, em diálogo com Marx (1987), os movimentos migratórios são compreendidos como a mobilidade da própria força de trabalho. Nesse processo, o trabalhador dispõe unicamente dessa força para sua inserção no mercado, enquanto o capital necessita dela para sua reprodução. Essa dinâmica articula-se ao conceito de mais-valia, o valor produzido além do necessário para a reprodução da força de trabalho e apropriado pelo capitalista. Assim, o deslocamento dos trabalhadores responde às necessidades de expansão do capital, integrando a migração às relações sociais de produção que conectam trabalho, território e capital.

Nas reflexões a seguir buscaremos analisar textos e referenciais construídos a partir de reflexões sobre a migração interna na região Norte Fluminense, que dialoguem com esse trabalho de pesquisa.

5 O DEBATE SOBRE AS MIGRAÇÕES INTERNAS NO NORTE FLUMINENSE: UM BREVE ESTADO DA ARTE

Para darmos início à revisão dos textos, trouxemos a dissertação de mestrado *Mobilidade e trabalho em Macaé/RJ, a Capital do Petróleo*, produzida em 2008 pelo professor e doutor em Geografia pela UFRJ, Faber Paganoto¹. Em sua dissertação, Paganoto (2008) afirma o seguinte:

A cidade de Macaé vem sendo noticiada pela mídia em geral, já há alguns anos, como um polo gerador de empregos e como uma ilha de prosperidade em meio a um mar de obsolescência no norte do estado do Rio de Janeiro. É bastante comum que as expressões “eldorado” e “capital do petróleo” venham associadas ao nome do município (Paganoto, 2008, p. 3)

De acordo com o texto, foi aplicada a seguinte metodologia: a investigação foi realizada a partir da avaliação da intensidade dos deslocamentos migratórios (dados censitários, 2000), da dinâmica recente do mercado de trabalho em Macaé e da qualificação da população ocupada no município. Associando as informações obtidas a partir de entrevistas nas Secretarias Municipais de Planejamento, Trabalho e Renda e Indústria e Comércio de Macaé aos dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego através da RAIS, procurou-se caracterizar a dinâmica recente do mercado de trabalho em Macaé. Através do Banco Multidimensional de Estatísticas, do IBGE, foi possível acessar os microdados do Censo Demográfico 2000 e buscou-se traçar o perfil educacional e ocupacional das populações migrante e não migrante no município de Macaé.

No texto, Paganoto (2008) analisa as profundas transformações na dinâmica populacional do Norte Fluminense provocadas pela expansão da economia petroleira. A consolidação de Macaé como polo econômico intensificou a migração intra-regional vinda de municípios vizinhos, como Campos dos Goytacazes, Quissamã, Carapebus, Conceição de Macabu e São João da Barra. Esses fluxos, motivados pela busca por emprego e melhores condições de vida, concentraram a atividade produtiva em Macaé e ampliaram as desigualdades socioespaciais regionais, visto que o crescimento econômico não gerou uma distribuição equitativa de benefícios. Essa mobilidade do trabalho alinha-se às perspectivas de Singer (1973) e Becker (1997) sobre a lógica do capital, reforçando a centralidade urbana de Macaé e a dependência dos municípios do entorno. O estudo evidencia, assim, a articulação entre o

¹ O professor Faber é pertencente ao corpo docente do Colégio Pedro II, onde atua como coordenador do Laboratório de ensino e pesquisa em Geografia (LENpGEO), é engajado em pesquisas, publicações e seminários, incluindo estudos sobre o Rio de Janeiro, em temas como Políticas Educacionais e desenvolvimento regional.

mercado de trabalho local e a redistribuição espacial da população, indicando a presença de dualidade e seletividade no perfil dos fluxos migratórios ligados à Bacia de Campos.

Há um primeiro grupo de migração pendular, que são aqueles indivíduos especializados no setor petrolífero que residem em municípios vizinhos (principalmente Rio das Ostras), cujos deslocamentos se caracterizam por movimentos pendulares entre idas e vindas diariamente para seus municípios de origem. Esse movimento pendular é consequência dos altos custos imobiliários de Macaé, que forçam esses migrantes a permanecerem em seus municípios de origem ou buscar nos arredores de Macaé moradias que se encaixem em seus orçamentos, o que resulta em uma significativa “população flutuante”.

Um outro grupo é de migração permanente. Esse é composto por pessoas que são atraídas por novas oportunidades de trabalho, são aqueles que não tem formação técnica e por isso não estão qualificados para a indústria do petróleo. Em consequência, serão subempregados e exercerão trabalhos terciários como atender nos comércios locais, trabalhos informais, construção civil etc. Esses trabalhadores em sua maioria são oriundos de uma migração tradicional da relação campo/cidade, são pessoas simples, com pouco estudo e que se sujeitam às dificuldades do trabalho braçal. Esses indivíduos acarretam um crescimento desordenado, ocupam espaços periféricos que resultam em favelização e “bolsões de pobreza”.

Também consideramos, em nossa revisão, o texto Migrações internas e mobilidade pendular: uma análise sobre os processos recentes de crescimento populacional e integração regional no leste fluminense. Trata-se de um artigo científico publicado na Revista Brasileira de Gestão Urbana (URBE), no ano de 2021. Escrito por Hisrael Passarelli-Araujo², Joseane de Souza³ e Denise Cunha Tavares Terra⁴.

Este artigo acadêmico traz em seu conteúdo relevantes pontos das migrações internas e da mobilidade pendular no leste fluminense, mostrando como esses diferentes movimentos migratórios influenciam o crescimento populacional e a integração regional. A análise baseada nos dados do censo de 2010, indica que o crescimento ainda está concentrado nas maiores cidades, que a redistribuição populacional favorece municípios centrais e que Macaé se destaca como o grande centro integrador do mercado de trabalho da região.

² É mestrando em Demografia, bacharel em Administração Pública, pertencente ao corpo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar), Belo Horizonte/MG.

³ Associada à Universidade Estadual do Norte Fluminense – Darcy Ribeiro (UENF), em Campos dos Goytacazes, RJ.

⁴ É professora associada e doutora em Geografia, ambas integram o corpo da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Campos dos Goytacazes/RJ.

Alguns pontos importantes citados no artigo: 1) o papel das migrações internas e da mobilidade pendular no que diz respeito ao crescimento demográfico, à reconfiguração funcional das cidades e à integração regional, especialmente após a descoberta de petróleo na região; 2) a seletividade migratória, na qual os migrantes apresentam características distintas, sendo a comparação entre origem e destino essencial para entender os processos migratórios e suas implicações sociais e econômicas; 3) a integração regional e as cidades-região, que apresentam uma dinâmica socioeconômica cada vez mais pautada pela interdependência entre os municípios, caracterizados por fluxos pendulares que reforçam a ideia de formação de cidades-região e demandam respostas político-institucionais mais integradas; 4) os impactos dos movimentos migratórios nos municípios de origem, considerando que as saídas populacionais levam a um processo de "perde e ganha", no qual cidades menores sofrem com perdas e estagnação, enquanto as de maior porte absorvem força de trabalho e produção; 5) a influência de fatores econômicos e de infraestrutura no contexto histórico iniciado em 1973, quando a exploração petrolífera impulsionou a dinâmica migratória intrarregional.

A metodologia empregada pelos autores na elaboração do artigo consiste na análise de movimentos migratórios internos e da mobilidade pendular na região do leste fluminense, utilizando indicadores e pesquisas de fluxo migratório e de mobilidade, como o Índice de Migração Líquida (TLM), a mobilidade total de migração (IEM) e o índice de retenção de população (IRP). Os autores também adotam análises quantitativas baseadas em dados de censos e registros estatísticos, como os fornecidos pelo IBGE, especialmente os resultados do Censo de 2010 e estimativas de 2020, além de aplicar indicadores de ligação e conectividade regional (por exemplo, o indicador desenvolvido por Lobo et al. (2018), adaptado por Passarelli-Araujo; Souza, 2020). A abordagem combina análises estatísticas e a interpretação de fluxos migratórios para compreender as dinâmicas da população e as ligações intermunicipais, sobretudo no contexto do crescimento urbano, da interiorização da população, e da integração regional por meio das migrações pendulares, o que poderíamos classificar com o uso de um linguajar popular de um “bate e volta” entre os municípios.

Assim, o objetivo do texto é analisar o papel da dinâmica populacional, considerando como as migrações internas e a mobilidade pendular, no processo de crescimento, afetam o desenvolvimento e a integração regional no leste fluminense. Com essa análise, os autores pretendem compreender como esses movimentos modificam as relações entre os municípios, influenciam a formação de estratégias de gestão territorial e contribuem para o entendimento das dinâmicas urbanas e demográficas da região. Além disso, o estudo busca destacar a

importância de uma abordagem integrada e das respostas político-institucionais capazes de promover o desenvolvimento sustentável e equilibrado dos municípios envolvidos.

Outro texto considerado intitula-se: Rio de Janeiro: considerações sobre os processos de expansão urbana e interiorização do crescimento (1980-2010), artigo igualmente publicado na Revista Brasileira de Gestão Urbana (URBE), no ano de 2021, pela professora e doutora em Demografia Joseane de Souza⁵ e o graduado em Administração Pública José Victor de Paula Frutuoso, também do corpo da UENF.

Os autores apresentam uma análise de como o Estado do Rio de Janeiro se expandiu urbanamente entre 1980 e 2010, com foco na interiorização do crescimento da população. No artigo, a atenção maior é dada às migrações internas, intrarregionais, entre municípios do próprio estado, que se mostraram cada vez mais importantes em comparação com as migrações interestaduais tradicionais. Onde os municípios do litoral Norte Fluminense aparecem como grandes recebedores dessas migrações, impulsionando um crescimento urbano além da Região Metropolitana do Rio, apesar de ainda ser um processo incipiente, isto é, que ainda se apresenta em uma fase inicial no período pesquisado.

Para analisar a expansão urbana fluminense entre 1980 e 2010, os autores utilizaram dados dos Censos de 1991, 2000 e 2010, estruturando matrizes de origem-destino por meio de indicadores quantitativos e mapas temáticos. O estudo examina a interiorização do crescimento populacional e a influência dos fluxos migratórios interestaduais e intraestaduais na definição dos eixos de expansão urbana. As conclusões apontam a descentralização da capital como polo atrativo exclusivo e a crescente relevância dos deslocamentos de curta distância no estado.

Alguns pontos são cruciais na análise desse texto, como a análise do comportamento da migração dentro estado do Rio de Janeiro a partir de um contexto histórico desde o século XIX, o que nos permite ver as mudanças de papel do Rio de Janeiro, que deixa de ser um mero receptor e passa a ser fornecedor desses migrantes. Isso dá-se especialmente após crises econômicas e a transferência da capital federal para Brasília. Em um quadro mais atual, a transição do estado como centro de migração interestadual mais forte para um papel mais voltado à interiorização do crescimento por migrações de curta distância, dentro do próprio estado entre municípios.

Segundo o texto ainda há uma grande concentração de massa populacional na capital, o que nos permite considerar que as variações no crescimento populacional até certo ponto sejam

⁵ Associada à Universidade Estadual do Norte Fluminense – Darcy Ribeiro (UENF), em Campos dos Goytacazes, RJ.

tímidas se comparados a capital. Por outro lado, dentro desse processo de urbanização, é importante ressaltar o litoral Norte Fluminense como o grande responsável por essas mudanças nos papéis das cidades com relação a migração interna de curta distância.

Também analisamos o texto *Relação entre Formação Socioeconômica e Mobilidade Espacial da população na Região Norte do Estado do Rio de Janeiro*, escrito por Jéssica Monteiro da Silva Tavares, Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), publicado em 2018, pelo periódico *Geofronter*, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

O artigo relata como a questão socioeconômica influencia a mobilidade espacial da população na região Norte do Rio de Janeiro, sobretudo nos deslocamentos de estudantes e trabalhadores para as cidades de Campos dos Goytacazes e Macaé, que são polos econômicos mais importantes da região. O artigo enfatiza a relação entre migração, movimentos pendulares e busca por melhores condições de trabalho e estudo, considerando como o histórico socioeconômico da região molda os padrões atuais de deslocamento e o impacto das transformações na indústria do petróleo na mobilidade da população local.

O texto ainda fala de estudantes pendulares que vão em direção a Campos dos Goytacazes. Por outro lado, quando se trata de trabalho, a procura maior é em direção a Macaé. Além disso, muitos desses trabalhadores são residentes em municípios periféricos ou rurais próximos a esses destinos, o que os classifica como migrantes pendulares. É o caso de residentes de Carapebus, Quissamã, São Fidélis e outros municípios menores da Região Norte Fluminense.

A metodologia utilizada no estudo foi predominantemente de natureza qualitativa e descritiva, apoiada em análise de dados secundários provenientes de fontes oficiais, como o Censo Demográfico de 2010 do IBGE. Essa abordagem permitiu a caracterização da relação entre a formação socioeconômica da região e a dinâmica de mobilidade populacional relacionada a estudantes e trabalhadores.

Especificamente, o estudo baseou-se na análise de dados do Censo Demográfico do IBGE (2010), que forneceram informações sobre fluxos de entrada de estudantes e trabalhadores, deslocamentos pendulares e os municípios de origem e destino, possibilitando identificar os padrões de mobilidade espacial. Além disso, houve uso de mapas e tabelas para ilustrar as áreas de fluxo e concentração populacional, reforçando uma análise do espaço.

O objetivo, portanto, foi descrever e caracterizar a relação entre a formação socioeconômica da Região Norte Fluminense e os deslocamentos populacionais de estudantes e trabalhadores em busca de estudo e trabalho nas cidades de Campos dos Goytacazes e Macaé.

O estudo busca compreender como o histórico socioeconômico da região influencia a sua dinâmica atual de mobilidade espacial, especialmente no que diz respeito às mobilidades pendulares e migração, analisando os municípios de origem e destino desses deslocamentos para identificar os padrões de mobilidade na região.

O artigo apresenta um escopo amplo sobre as mais diversas questões que resultam nesses movimentos populacionais dentro da região, dentre os quais destacaríamos: o contexto histórico e socioeconômico da Região Norte Fluminense, sobretudo, o início das explorações petrolíferas na região e o seu impacto na mobilidade populacional e urbanização, que gerou um dinamismo econômico e demográfico que influenciou e continua “uma realidade ardente” na atualidade. Como dito, a mobilidade espacial engloba estudantes e trabalhadores pendulares, assim como pessoas que passam a residir de forma permanente nos seus destinos, deixando de vez seus lugares de origem.

Essa pesquisa é direcionada a migração interna no Norte Fluminense, mas o texto também traz um outro movimento migratório advindos de outros estados no Sudeste como, Minas Gerais e Espírito Santo, principalmente no que tange a questões socioeconômicas que os fazem buscar oportunidades para estudos e trabalhos, tal como os migrantes locais da região fluminense. Há políticas de distribuição de recursos e educação. Os royalties do petróleo são investimentos públicos e privados no setor de ensino, isso contribui para ampliar o “acesso” à educação técnica e superior na região, reforçando uma vocação econômica para o setor petrolífero e atraindo estudantes de outras localidades.

O texto também ressalta os impactos do desenvolvimento econômico na urbanização e estrutura territorial. A formação de polos econômicos e industriais, como Macaé e Campos, promovem uma crescente urbanização e uma alteração na organização espacial, há uma redução do espaço rural e mudanças demográficas, sobretudo o êxodo rural. Esses pontos mostram uma abordagem como um todo (holística), correlacionando história, economia, migração, educação e urbanização na compreensão do processo de mobilidade espacial na região Norte Fluminense.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em se tratando de um trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Geografia, a nossa mente se volta ao ambiente escolar, onde nos deparamos com as questões relacionadas ao êxodo rural brasileiro provocados pela modernização tecnológica no campo e formas de produção capitalista. O que realmente aconteceu e segue acontecendo até os dias de hoje em boa parte do nosso território. Mas, quando analisamos os textos relacionados ao tema proposto por esse trabalho e, baseados em nosso histórico familiar e nas experiências compartilhadas por moradores da Região Norte Fluminense, descobrimos que esse investimento tecnológico não ocorreu nessa região e que outros fatores contribuíram para a ocorrência desses movimentos populacionais entre esses municípios até então considerados rurais. Há um contraste entre a teoria clássica do êxodo rural (modernização tecnológica) e a realidade específica do Norte Fluminense.

A análise das produções acadêmicas sobre as migrações internas no Norte Fluminense, nos permitiu compreender que a dinâmica populacional da região é profundamente marcada pela seletividade e pela centralidade econômica exercida pela indústria do petróleo. Em um movimento diferenciado do modelo clássico de êxodo rural por intervenção tecnológica e mecanização agrícola, o esvaziamento do campo em municípios do Norte fluminense como São Fidélis, parece estar mais ligado à força de atração exercida pelos polos de Macaé e Campos dos Goytacazes, que concentram investimentos, postos de trabalho e serviços educacionais.

Através das análises textuais identificamos uma reconfiguração da mobilidade, onde o movimento migratório evoluiu de um fluxo interestadual para uma intensa mobilidade intrarregional e pendular. Macaé se apresenta como o "grande centro integrador", atraindo trabalhadores especializados, tanto quanto a mão de obra não qualificada. Entre idas e vindas desses trabalhadores, temos o fenômeno da "população flutuante" e a ocupação desordenada de áreas periféricas. Identificamos ainda uma dualidade migratória, com uma clara distinção entre os perfis desses migrantes: aqueles com formação técnica que realizam a migração pendular (movimento de "bate e volta") e os migrantes permanentes (fixam residência), que, em busca de sobrevivência, acabam por alimentar o crescimento urbano desordenado e a favelização nas cidades polo.

A centralidade do petróleo é inegável para a consolidação da dinâmica populacional na Região Norte Fluminense, onde a pesquisa nos mostra que a exploração petrolífera reconfigurou a hierarquia urbano-regional, transformando Macaé no principal centro integrador que atrai fluxos intrarregionais. É importante ressaltar que fatores ambientais e sociais, como a

transformação da paisagem rural em pastagens para a pecuária e a nefasta degradação da Mata Atlântica, encaminha a região para uma condição de semiárido, surgindo fatores que agravam a expulsão da população rural, embora não sejam os únicos motivadores.

Sendo levado pela linha de pensamento dos autores dos textos analisados, consideramos que a pesquisa revela que a mobilidade populacional no Norte Fluminense é impulsionada pela força centrípeta (puxa para o centro) da economia do petróleo. Enquanto outros municípios da região enfrentam um esvaziamento humano, uma estagnação no quantitativo populacional e a conversão de lavouras em pastagens, cidades como Macaé e Campos dos Goytacazes consolidam-se como polos de atração de força de trabalho e de estudantes.

Considerando as contribuições de Paul Singer para a análise desta dinâmica populacional, concluímos que a migração no Norte Fluminense não é um evento isolado, tampouco voluntário, mas de certa forma um processo socioeconômico compulsório, onde a "força de trabalho" se desloca para onde o capital está concentrado. Este trabalho não é o fim dessa pesquisa, mas tem como meta organizar um referencial teórico que sirva de base para futuras pesquisas empíricas capazes de propor políticas públicas que minimizem as desigualdades regionais e valorizem a fixação do homem em seu território de origem.

Neste trabalho, buscamos sistematizar e analisar o referencial teórico produzido sobre as migrações e a mobilidade populacional no Norte Fluminense, constituindo uma base inicial para futuras investigações de caráter empírico. Evidente que a mobilidade no Norte Fluminense não é apenas um deslocamento geográfico, mas uma resposta imposta pela lógica do capital petrolífero, que redistribui a força de trabalho e acentua desigualdades socioespaciais. Esperamos que as reflexões apresentadas sirvam de estímulo para que novos estudos aprofundem a análise sobre as políticas públicas necessárias para equilibrar o desenvolvimento regional e garantir melhores condições de vida tanto no campo quanto nas cidades em expansão.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Hisrael Passarelli; SOUZA, Joseane de; TERRA, Denise Cunha Tavares. Migrações internas e mobilidade pendular: uma análise sobre os processos recentes de crescimento populacional e integração regional no Leste fluminense. urbe. *Revista Brasileira de Gestão Urbana*, v. 13, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-3369.013.e20210130>. Acesso em: 3 nov. 2025.
- BECKER, Olga Maria Schild. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). *Explorações geográficas: percursos no fim do século*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- DORSA, Arlinda Cantero. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. *Interações*, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/cts4sLz6CkZYQfZWBS4Lbr/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 29 set. 2025.
- FIRJAN. Firjan apoia projeto de lei que concede aos municípios do Norte e Noroeste benefícios do semiárido. Firjan Notícias, 2025. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/noticias/reconhecimento-do-norte-e-do-noroeste-fluminense-como-regiao-de-semiarido-8AE4828D96AAF4370197D182CB395D5F-00.htm>. Acesso em: 23 set. 2025.
- IBGE. *Cidades e Estados*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/>. Acesso em: 17 set. 2025.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORESTAS. *Bioma Mata Atlântica*. Disponível em: <https://www.ibflorestas.org.br/bioma-mata-atlantica>. Acesso em: 23 set. 2025.
- MOREIRA, Walter. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. *Janus*, Lorena, ano 1, n. 1, 2. sem. 2004. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/19/o/Revis_o_de_Literatura_e_desenvolvimento_cient_fico.pdf. Acesso em: 29 set. 2025.
- MUSEUS DO RIO. *A região Norte Fluminense*. 2018. Disponível em: <https://www.museusdorio.com.br/site/index.php/museus-estado-do-rio/regiao-norte-fluminense>. Acesso em: 9 set. 2025.
- NATAL, Jorge; CRUZ, José Luiz Vianna da; MEDEIROS, Helcio de. A atual região Norte Fluminense, dinâmica socioeconômica e desenvolvimento. *Revista Terceiro Milênio*, v. 22, n. 3, 2019. Disponível em: <https://www.revistaterceiromilenio.uenf.br/index.php/rtm/article/view/299>. Acesso em: 9 set. 2025.
- NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (org.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: UFMG, 2000. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001542538>. Acesso em: 29 set. 2025.

NUNES, Mariana. O Norte e Noroeste Fluminense estão se tornando uma região de clima semiárido? *Lignum Ambiental*, 2022. Disponível em: <https://www.lignumambientaljr.com.br/2022/06/28/o-norte-e-noroeste-fluminense-estao-se-tornando-uma-regiao-de-clima-semiarido/>. Acesso em: 23 set. 2025.

PAGANOTO, Faber. *Mobilidade e trabalho em Macaé/RJ, a “Capital do Petróleo”*. 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

SINGER, Paul. *Economia política da urbanização*. São Paulo: Brasiliense, 1973.

SISTEMAS.RJ. Retratos regionais: Norte Fluminense. Governo do Estado do Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://sistemas.saude.rj.gov.br/tabnet/retratos/NORTE/N.html>. Acesso em: 9 set. 2025.

SOFFIATI, Arthur. O ambiente nativo do Norte-Noroeste Fluminense no século XVI. *Portal do Farol*, 2019. Disponível em: <https://www.praiafaroldesaiohome.com.br/2019/02/o-ambiente-nativo-do-norte-noroeste.html>. Acesso em: 9 set. 2025.

SOUZA, Joseane de; FRUTUOSO, José Victor de Paula. Rio de Janeiro: considerações sobre os processos de expansão urbana e interiorização do crescimento (1980-2010). *urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana*, v. 10, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-3369.010.001.AO12>. Acesso em: 11 nov. 2025.

TAVARES, Jéssica Monteiro da Silva. Relação entre formação socioeconômica e mobilidade espacial da população na Região Norte do Estado do Rio de Janeiro. *Geofronter*, Campo Grande, MS, n. 4, v. 4, p. 46-66, 2018. Disponível em: <http://observatoriodageografia.uepg.br/files/original/c7a4a64b9055f06318343a482a6ecb9031362cd5.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2025.

TUAN, Yi-Fu. Lugar: uma perspectiva experiencial / Place: an experiential perspective. *Geograficidade*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 4-15, 2018. DOI: <https://doi.org/10.22409/geograficidade2018.81.a27150>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geograficidade/article/view/27150>. Acesso em: 18 ago. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. *Atlas Socioeconômico do Norte Fluminense: histórico da região Norte Fluminense*. Disponível em: <https://atlasnf.uff.br/>. Acesso em: 9 set. 2025.